

^b Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil

^c Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein, São Paulo, SP, Brasil

^d Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^e Faculdade Souza Marques, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^f Faculdade de Medicina de Petrópolis, Petrópolis, RJ, Brasil

No Brasil, a doação de sangue depende de voluntários, sendo a maioria proveniente de um pequeno grupo de doadores recorrentes. Isso gera a necessidade constante de desenvolver continuamente estratégias para recrutar novos doadores para manter os estoques nos bancos de sangue. Os jovens representam um grupo potencial para esse recrutamento, não apenas pela sua boa saúde e potencial longevidade como doadores, mas também porque pelo estímulo da doação de promover hábitos saudáveis e consciência social sobre a importância da doação, pois muitos hábitos de saúde são desenvolvidos e consolidados durante a adolescência, e continuam a influenciar a saúde ao longo da vida. Com o envelhecimento da população, os doadores jovens que mantêm estilos de vida saudáveis e doam regularmente ao longo do tempo, se tornam essenciais para garantir um suprimento constante e de qualidade de sangue. O Hemocione, é uma organização sem fins lucrativos (ONG) que foi criada por estudantes no município do Rio de Janeiro em 2017, que realiza campanhas de coleta de sangue em escolas, universidades e empresas em todo Brasil, com o objetivo de estimular o hábito de doação entre os jovens através da promoção de eventos personalizados para os doadores, adaptando-se às suas necessidades e características específicas através de campanhas informativas direcionadas, para melhorar a experiência da doação de sangue, visando recrutar e fidelizar jovens como novos doadores voluntários, para que além das bolsas coletadas naquele evento, os participantes criem o hábito de doar sangue, para manter os estoques dos bancos de sangue abastecidos. Ao longo desses 7 anos de Hemocione, foram 8288 bolsas coletadas, o que impactou na vida de cerca de 33152 pessoas. Em 2022, no ano em que a Hemocione se tornou oficialmente uma Organização Não Governamental, a quantidade de bolsas coletadas através dos seus esforços já correspondeu a 0,85% do total (159.225) de bolsas doadas no Estado do Rio de Janeiro 13. Considerando que em 2023 a Hemocione cresceu sua coleta em 209% em relação a 2022, expandindo-se para outros Estados, vê-se uma tendência clara de que a influência relativa da ONG aumente progressivamente no cenário brasileiro. Além disso, nesse anos foram desenvolvidos projetos com foco nesse público, como a “Copa Hemocione”, que é um trote solidário, no qual é realizada uma disputa do bem entre as instituições onde acontecem os eventos de doação de sangue; o “Tablet Hemocione”, um software gerenciador da fila de doação, que permite que o doador possa transitar enquanto espera a sua vez de doar, melhorando a experiência da doação; e o aplicativo que será lançado em 2024 “Plataforma de Eventos Hemocione”, onde as pessoas poderão se cadastrar, e serem notificadas sobre os eventos de coleta de sangue próximos a sua residência, além de jogos

educacionais sobre a doação de sangue. A ONG também desenvolve pesquisas na área científica, como identificação de barreiras e motivadores na doação de sangue, métodos para reduzir os casos de síndrome vasovagal nos doadores, buscando implementar estratégias para aumentar e fidelizar o número de doadores. Apesar do impacto do Hemocione na campanha e conscientização da doação de sangue, o projeto ainda tem pouco tempo de implementação das atividades e há muitos pontos para evoluir ainda, além de tentar impactar áreas mais afastadas dos grandes centros urbanos nos estados.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1230>

AValiação da Segunda Campanha de Coleta Externa Santa Casa de Barra do Pirai e Hemorio

LT Silva, CSL Milward, DGD Teixeira, MO Souza, SS Rabelo, ACSS Alves, HKS Karam

Santa Casa de Barra do Pirai (SCBP), Barra do Pirai, RJ, Brasil

A Casa de Caridade Santa Rita de Cássia foi fundada no ano de 1966 e fica localizada no Município de Barra do Pirai – Rio de Janeiro. Apresenta os seguintes leitos: unidade de emergência contendo Salas Amarela e Vermelha e laboratório próprio, Clínica Médica Feminina e Masculina contendo 13 leitos, Centro Cirúrgico, 08 Quartos para internações particulares e UTI contendo 07 leitos. A instituição ainda conta com uma clínica para pacientes renais (CNBP – Clínica de Nefrologia de Barra do Pirai.) que fica no prédio dentro do espaço da Casa de Caridade Santa Rita e que também conta com as transfusões realizadas pela Agência Transfusional da Santa Casa em funcionamento e expansão de serviços em conformidade com a Vigilância Sanitária. O HEMORIO realiza coletas móveis em universidades, empresas, igrejas, serviços de saúde, associações etc. O objetivo da coleta móvel é facilitar a aproximação do doador à doação de sangue. Sabendo-se dessa necessidade e da construção da Unidade de Coleta que será inaugurada no município de Barra do Pirai idealizamos a realização de uma nova campanha baseada nos resultados positivos da campanha realizada no ano passado. Realizamos no dia 15 de julho de 2024 uma coleta externa de sangue em parceria com Hemorio com a finalidade de promover o aumento dos estoques de sangue na instituição e manter um atendimento de qualidade tanto aos pacientes deste hospital como para os municípios alimentados por essa instituição. Recebemos uma equipe de 14 profissionais do Hemorio sendo médica, enfermeiros, técnicos de enfermagem, pessoal do administrativo, motoristas. A Santa Casa de Barra do Pirai ofereceu hospedagem aos 14 profissionais assim como alimentação. A coleta foi realizada num auditório da nossa parceira NSA Contabilidade onde tivemos bastante espaço e conforto para equipe e para os doadores. Realizamos uma linda decoração e contratamos um músico que realizou uma linda apresentação em saxofone. A doação iniciou às 08:00 hs e encerrou às 14:00 h e durante todo dia o fluxo se manteve contínuo nos possibilitando também oferecer um conforto e

agilidade em relação aos doadores do município de Barra do Piraí que precisam se deslocar para outro município quando desejam e podem realizar doação. O Hemorio ofertou o lanche pré e pós doação para todos os doadores. Entre os 97 cadastros apenas 06 foram inaptos enquanto os 81 foram aptos e conseguiram doar destes apenas 03 sentiram-se mal mas conseguiram finalizar as doações. Portanto, podemos considerar que a Segunda Campanha de Doação de Sangue realizada pela Santa Casa de Barra do Piraí em parceria com Hemorio se mostrou relevante mais uma vez considerando que os resultados alcançados foram de extrema importância tanto no que se refere ao aumento considerável de hemocomponentes no estoque do Hemorio e consequentemente dos hospitais por ele são atendidos como para nossa proposta de oferecer um conforto e agilidade para os doadores de sangue de Barra do Piraí assim como para a abertura de uma unidade de coleta do município. Em suma, percebemos que é de extrema importância descentralizar as campanhas de doação de sangue e que essa abertura que o Hemorio proporciona de descentralizar as doações apenas ao local oficial levando essa atividade para os municípios se mostra relevante no sentido de viabilizar também que pessoas sem condições financeiras de pagar passagem possam conseguir realizar seu ato de cidadania através das doações promovendo uma melhor qualidade de vida aos pacientes.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1231>

DOADORES DE SANGUE REJEITADOS: CRIAÇÃO DE AMBULATÓRIO E TREINAMENTO ACADÊMICO. ANÁLISE RETROSPECTIVA

CM Duarte, LCMC Dall'orto, VA Bastos,
VHD Moreira, HM Teano, MS Ferreira,
MSS Junior, PLDS Nogueira, L Niero-Melo

*Faculdade de Medicina, Universidade Estadual
Paulista (UNESP), Botucatu, SP, Brasil*

Introdução: O Ambulatório do Doador com Distúrbios Eritrocitários (A.D.D.E) do HC-FMB-UNESP foi criado em 2023, com o intuito de acolher doadores de sangue que apresentavam níveis acima ou abaixo dos valores de referência de hemoglobina (Hb). Após um ano de funcionamento bem-sucedido, os pacientes atendidos foram diagnosticados, tratados ou encaminhados a fim de reabilitá-los como potenciais doadores. Ademais, durante o atendimento, os pacientes foram educados quanto ao seu estado de saúde e estilo de vida. O êxito do projeto rendeu ao A.D.D.E. o Prêmio “Um Só Sangue” no HEMO 2023 (Congresso da Associação Brasileira de Hematologia e Hemoterapia e Terapia Celular), tanto pela sua relevância quanto pela replicabilidade em outros centros de doação no país. **Objetivos:** Descrever o perfil dos doadores conforme dados coletados em avaliação clínica, pelos monitorandos, quanto à anamnese, exame físico e exames laboratoriais, bem como estabelecer comparações entre dados que representem a população de doadores da região de Botucatu-SP. **Métodos:** Trata-se de estudo epidemiológico transversal e retrospectivo após 1 ano de início do A.D.D.E. Foram analisados os registros clínicos dos pacientes, colhidos logo após a

doação de sangue rejeitada no serviço de doação de sangue do Departamento de Hemocentro HC-FMB-UNESP, no período de junho de 2023 a junho de 2024. Os dados foram analisados por Estatística Descritiva. **Resultados:** Foram atendidos e acolhidos um total de 29 doadores. A média de idade foi de 34,6 anos (DP: 2,0), com maior prevalência do sexo masculino, 51,7% (IC 95%, 0,3443 - 0,6861) e de pessoas autodeclaradas brancas, 65,5% (IC 95%, 0,4735 - 0,8006). Em relação ao índice de hemoglobina (Hb), 14 doadores apresentaram-se com anemia com valores médios de Hb de 10,82 g/dL (DP: 0,44) e 15 manifestaram poliglobulia secundária, com Hb média de 18,04 g/dL (DP: 0,67). Das anemias, 85,7% eram do sexo feminino (IC 95%, 0,6006 - 0,9599) e, dentre estas, 100% (IC 95%, 0,7575 - 1) em idade fértil; consistentes, após anamnese e exame físico, com o diagnóstico de Anemia Ferropriva por hiperfluxo menstrual, como causa-base. Dentre os diagnósticos de poliglobulias, o IMC médio é de 27,83 kg/m² (DP: 1,41), dos quais 86,6% eram homens (IC 95%, 0,6212 - 0,9626). A causa-base mais frequente foi a Síndrome da Apneia e Hipopneia Obstrutiva do Sono (SAHOS), provavelmente relacionada a sobrepeso/obesidade. **Conclusão:** A abordagem de doadores rejeitados que demandaram avaliação pelo Hematologista por apresentarem achados laboratoriais extremos entre Anemia x Poliglobulia, levou a efeito a criação de ambulatório específico para abordagem clínica completa, com busca de diagnóstico e terapêutica pertinentes, por monitorandos acadêmicos da FMB-UNESP. Este projeto permitiu, a contento, a resolução e devolução de doadores -antes rejeitados- para a doação de sangue, tão necessária às instituições hospitalares. Assim também, permitiu o treinamento médico para acadêmicos engajados em Medicina e sua vertente em Saúde Pública, resultando em premiação e menções honrosas pela Universidade e Poder Legislativo da cidade de Botucatu-SP.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1232>

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A PREVALÊNCIA DE HEMOCROMATOSE HEREDITÁRIA NO BRASIL E SUA INCLUSÃO NA DOAÇÃO DE SANGUE

LAR Ono, SCO Gilli

*Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP),
Campinas, SP, Brasil*

Objetivo: Sintetizar as evidências sobre a prevalência de Hemocromatose Hereditária (HH) na população brasileira e discutir a inclusão desses doadores na política nacional de doação de sangue, comparando os resultados com a literatura mundial. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre a prevalência de HH no Brasil através da busca nas bases BVS, PubMed, CINAHL, Embase, Scopus e Web of Science e na literatura cinzenta. Os critérios de inclusão foram estudos observacionais que avaliaram as mutações no gene HFE de indivíduos saudáveis. Foram excluídos os trabalhos que avaliaram as mutações em hemocromatose secundária ou em pacientes. A avaliação da qualidade dos estudos foi realizada aplicando-se a ferramenta JBI critical appraisal checklist for studies reporting prevalence. A síntese